

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios. \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio
Endereço telegráfico—**Arazão**—Aldegallega
A correspondencia deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldegallega

Opressão

Continúa, infelizmente, esta situação vergonhosa de terror e de opressão que nos traz indecisos sobre a sorte do dia de amanhã.

A grande guerra terminou. Ha já bastantes dias que foi assinado o armistício e as condições de vida existentes antes d'aquella assinatura subsistem, não em igualdade de circunstancias mas em circunstancias muito piores. Ninguém tem seguro o seu destino. A terrível catástrofe que ensanguentou o mundo serviu de desculpa para tudo quanto se quiz fazer. Assaltos, prisões, censura, toda esta catterva de processos reprováveis se exercia por môr da guerra. Era necessario reprimir a acção dos açambarcadores e dos especuladores; era preciso evitar-se a perturbação da vida nacional; tornava-se indispensavel que os nossos inimigos desconhecêssem o movimento das nossas tropas e ignorassem toda a nossa acção intervencionista. Para tanto a repressão legal e material, as detenções, a censura á imprensa. Isso, porém, não obstava, diziam os apaniguados do dezembrismo, a que fossem uma realidade a liberdade de opinião, a liberdade de expressão e a liberdade de reunião. O movimento de cinco de dezembro de mil novecentos e dezeseite foi levado a efeito para se estabelecer definitivamente a conciliação de toda a família, não só republicana mas portugêsa. A demagogia era extinta para lhe sobreestarem a ordem e a verdadeira democracia. Tudo isto e muitissimo mais apregoavam os defensores desta situação que nos domina vexatoriamente.

Comtudo a liberdade deixou de existir, a imprensa acha-se amordaçada e milhares de patriotas e republicanos jazem nas cadeias civis e militares.

A guerra findou e a vida agrava-se-nos cada vez mais. Está tudo mais caro. A pressão que se exerce em todos os classes é enormissima. As perseguições continuam e ninguém, ab-

solutamente ninguém tem garantido o seu bem-estar. O estado de sitio e a suspensão de garantias são intermináveis e Portugal, como muito bem diz o distinto jornalista republicano Mayer Garção, está dentro em pouco inhabitavel.

E' assim que se procura realisar a conciliação nacional? E' assim que se extingue a demagogia e se instaura a liberdade? Não, dizem-nos os proprios deputados situacionistas Cunha Leal e Carlos da Maia. Não, diz o nosso bom amigo e deputado socialista dr. João de Castro. Não diz, finalmente, um dos mais fortes esteios do cinco de dezembro, o senador Machado Santos. E esse não é repercutido em todos os cantos do paiz, merecendo a mais sentida aprovação da consciencia nacional.

Armando Lança

Ha dias, um jornalista monarchico, falando da nossa heroica marinha de guerra, prestava a homenagem do seu respeito a um bravo e dedicado republicano, o guarda-marinha Armando Agatão Lança. Faz hoje um ano que ele conquistou, pela sua epica valentia, esse direito de receber as homenagens dos mais intransigentes adversarios politicos.

Comandante de uma fracção da columna de marinheiros que tomou parte no ataque ao acampamento do parque Eduardo VII, Armando Lança cumpriu destemidamente o seu dever, caminhando de olhos fechados para o perigo, ouvindo com indiferença estoica o sibilar das granadas, o ruido constante da fusilaria com que pretendiam embargar-lhe o passo. Atravessou o largo do Rato, já ferido, entre uma chuva de balas. Avançou, sem um instante de desanimo, acompanhado pelos heroicos subordinados que ele tinha a honra e a gloria de co-

mandar. Lá em cima, nas Amoreiras, assentou a metrallhadora que devia fazer fogo contra os revoltosos. Pela terceira vez ferido, com a mão atravessada por uma bala, a gotejar sangue, continuou no seu posto, e só quando os estilhaços de uma granada se lhe cravaram no corpo, impedindo-lhe em absoluto os movimentos do combate, deixando-o a dois passos da morte, foi que ele se resignou a deixar o lugar de perigo que com tamanha valentia tinha ocupado. Ainda nessa hora, meio desfalecido pela perda de sangue, torturado pelas dores horribéis dos ferimentos recebidos, ele teve alma de gritar, num supremo esforço em que ia toda a sua abraçada fé: «Viva a Republica!»

No hospital de Santa Marta, onde deu entrada, teve a felicidade de encontrar, entre muitas e carinhosas dedicações, a assistencia clinica do grande e notavel cirurgião sr. dr. Francisco Gentil, que o restituiu á vida, tratando-o com um disvelo que nunca será demasiadamente exaltado. Saudando hoje Armando Lança, recordamos com admiração a grandeza da sua destemida valentia e endereçamos-lhe, como republicanos, a expressão da nossa solidariedade.

De «A Manhã».

Monte-pio Conceição

Para que este caso não se vá limitando ao que já dissemos e para quem nos tem dado a honra de lêr vamos hoje também de vagar chamar a sua attenção para que não desperdice nada do que diz o mobilizador dos fundos d'esta desgraçada associação.

No entanto sempre alguma cousa se tem aproveitado com a prosa d'aquella illustre cidadão mas quem está sendo collocado muito mal é o sr. Administrador do Concelho.

A nosso vêr, e parece-nos que muitas pessoas serão da mesma opinião, S. Ex.^a collocou-se com a protecção dispensada a J. Brandão muito mal

Dizemos protecção, porque S.

Ex.^a não devia consentir que um individuo acusado por uma entidade de ter em seu poder objectos que lhe não pertencem e lhe eram reclamados, respondesse por escrito e na imprensa onde confessou ter os objectos e não os entregava e agora no mesmo jornal estar publicando documentos que á Associação que se lhe queixou pertencem.

Com que direito S. Ex.^a consentiu em tal?

Com que direito esse... está de posse de documentos que lhe não pertencem?

Diga-nos, sr. administrador, se temos ou não razão em dizer que S. Ex.^a protege um individuo que por todos os socios do Monte-pio é classificado de epiteto que por nosso decôro e da imprensa não publicamos?

Rialmente custa-nos acreditar, que tal se tenha dado, mas infelizmente assim é.

E a direcção do Monte-pio em que fica?

Tambem quer colaborar na mesma protecção?

Não acreditamos, nem pôde ser; os objectos e todos os documentos do Monte-pio devem ser entregues a quem de direito pertencem.

O Sr. administrador do Concelho collocou-se muito mal, como ja dissemos, e a sua benevolencia para com o acusado causou prejuizos ao Monte-pio e esses prejuizos teem que ser compensados, entimando o empregado do Monte-pio a fazer entrega de tudo que ao Monte-pio pertence.

Valha-nos o diabo, porque Deus está mal conosco, mas o sr. Administrador terá medo das barbas ou da cabeça do acusado?

Não tenha medo S. Ex.^a porque não será victima das suas jesuitices, como muitos teem sido, mas, com a breca cumprida com o seu dever; o já publicado no «Domingo» é prova sufficiente da queixa que lhe foi feita.

Rivera.

Escos e Noticias

«Academia de Artes e Letras»
Esta instituição que acaba de se in-

calar em Lisboa; comunica-nos que, na sua primeira sessão foi proposto que ficasse exarado na acta, um voto de saudação á Imprensa, Agrémiações Literarias e Scientificas de todo o País, dando-nos, assim conhecimento da deliberação referida.

Agradecemos a saudação que nos é dirigida e fazemos os mais ardentes votos pelas prosperidades da «Academia de Artes e Letras», cujos fins são da mais alta utilidade e da nossa maior consideração.

Armando Lança

Transcrevemos no logar um artigo do jornal republicano «A Manhã» acerca do brioso oficial de marinha Armando Agatão Lança. Não podíamos deixar de accher nas nossas colunas o artigo a que nos referimos, nesta hora turva para a Republica, em que se incensam tantos falsos heróis e em que um governo, que se diz republicano, promove e comparticipa de multiplas festas, ao mesmo tempo que em gelidas prisões fazem milhares de patriotas e de heróicos defensores da Republica, provocando a sua falta de liberdade a miseria nos lares respectivos.

Não se distinguiram os homens de cinco de dezembro com um acto magnânimo de libertação dos presos políticos.

As suas festas, a comemoração do seu acto de rejeição, fazem-se por entre as lagrimas de milhares de mães, esposas e irmãs. E com todo o desearamento se apregoa que o cinco de dezembro se faz para se realizar a conciliação de toda a familia portuguezal. Conciliação baseada em odio, não póde existir jamais.

Lutuosa

Com a avançada idade de 84 anos, faleceu n'esta vila na passada sexta feira a mãe do nosso amigo e assinante José de Sousa Ferrá Junior.

Defeceram tambem no mesmo dia os srs. Maximiano de Jesus Calada e Tobias Augusto.

As familias enlutadas, e em especial a quele nosso amigo, apresentamos as nossas condolencias.

Monte-pio Conceição

Reuniu na sua sede em harmonia com o que preceitua os respectivos estatutos para se realizarem as eleições para os corpos gerentes que hão de servir no proximo anno de 1919 e verificou-se pelo apuramento que foram eleitos os seguintes sócios para os respectivos corpos d'aquella associação.

Assembleia geral.

José Theodorio da Silva, presidente; Joaquim Farias Castanheiro Sobrinho, 1.º secretario; João Fernandes Azeixo, 2.º secretario.

Conselho Fiscal:

Dr. Manuel Paulino Gomes; Evaristo dos Santos; Rozá Junior e Abilio Rodrigues Fátres; Suplentes João Casimiro Tivares Antonio Tavares Marques e Augusto Gregorio da Silva.

Direção:

Ante Salgado d'Oliveira, Manuel Ladislau, José Rodrigues Fátres; Frederico Guilherme Ribeiro da Costa; João Tivares Platentat; Evaristo dos Santos Marques e Antonio Lourenço Gonçalves; suplentes Frederico Gonçalves Tormenta José Augusto Pequerrucho, Manoel Maria das Neves.

Comissão de socorros aos orphãos e convalescentes de Canha.

Doações recebidas: transporte da 15967, Alfredo da Costa Coelho, 50; Pompeu Moutinho, 50; Dr. José Duarte Oliveira Soares, 250; Tomaz Boleto Ribeiro Martins, 500; João Carno, 50; Antonio Costa Coelho, 100; Joaquim Pereira, 50; Margarida Palhas, 50; Batista Porfirio, 50; Joaquim Cunha, 50; Ernesto Martinho, 50; Antonio Maria da Silva, 50; Serafim Correia, 50; Virgilio Salgueiro, 50; Matias Martinho, 50; Ma-

nuel Ferreira, 50; João Ramos, 50. Total 225\$71.

Subsidios distribuidos a orphãos de pae e mãe: Antonio Peste, 3\$00; Maria Emilia, 3\$00; Deolinda Emilia, 3\$00; Antonio Tomaz, 3\$00; Angelina Brites, 3\$00; Arminda Ramos, 3\$00; José Carvalho, 2\$50; Roza Izabel 2\$50.

Orphãos de pae: Jacinto Pardal, 2\$50; Gertrudes Pardal, 2\$50; Clara Pardal, 2\$50; Maria Pardal, 2\$50; Custodia Pardal, 2\$50; Antonio Pardal, 2\$50; Joaquim Pardal, 2\$50; Quiteria Pardal, 2\$50; Cecilia Santos, 2\$50; Albino Santos, 2\$50; Virginia Santos, 2\$50; Tobias Almeida, 2\$50; Custodia Vilelas, 2\$50; Guilhermina Vilelas, 2\$50; José Vilelas, 2\$50; Antonio Julio, 2\$50; Domingos Gregorio, 2\$50; orphãos de mãe: Antonio Filipe, 2\$00; Filipa Giga, 2\$00; Julia Maria, 2\$00; Joaquim Moutinho, 2\$00; Julio Vericimo, 1\$50. Convalescentes: Maria Amelia, 3\$00; Manuel Apollonia, 3\$00; Joaquim Magua, 3\$00; Antonio Vicente, 3\$00; Maria Gertrudes, 2\$00; Maria Amelia, 2\$00; Josefa Leonor, 2\$00; Erminia Tadeia, 2\$00; Jesuina Ferreira, 2\$00; Januaria Maria, 3\$00; João Rocha, 2\$00. Total 98\$00 e 50 centavos. Saldo n'esta data 127\$00 e 21 centavos.

Canha, 17 de novembro 1918. O Presidente da Comissão—(a) Lourenço Gonçalves Rita.

Delivrance

Deu ante ontem á luz com muita-felicidade uma robusta creança do sexo feminino a Ex.ª Sr.ª D. Aliee Gouveia Dimas Gregorio, esposa do nosso amigo e assinante Antonio Joaquim Gregorio Junior a quem por esse motivo endereçamos as nossas felicitações.

Autoação

Por ter sido autoado pelo arrematante da imposto do vinho d'esta vila, o Sr. José Joaquim dos Santos, tambem conhecido por José Maria do Lazáro, deu entrada no cofre da tesouraria da Camara a respectiva quantia de onze escudos sendo a parte que pertence ao autoante entregue aos directores do hospital d'esta vila por oferta do mesmo arrematante, segundo no-lo comunica.

Tedas as Senhoras

que sofrerem de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gases do estomago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite mucro-membranosa devem ler o anúncio do Laboratorio «Sanitas» que segue adiante, na respectiva secção.

Uma pergunta

E' verdade ter o padre Antunes dito numa das suas predicas, do pulpito abaixo, que o povo de Aldega I a precisava de... um freio nos dentes?

A Justiça ao nosso encontro pela mão dum deputado monarchico

Transcrevemos da «Manhã», no seu relato da Camara dos deputados:

«O sr. Antonio Cabri protesta tambem contra a forma arbitraria como se está exercendo a censura, com manifesto desprezo dos tribunais e da lei. Não pode admitir-a, sobretudo agora que terminou a guerra, e cita o nobre exemplo de Clemenceau abolindo a censura em França em tudo o que não se referisse restritamente a coisas de interesse capital para a guerra. Ataca o governo, que, tendo-a abolida mal assumiu o poder, logo se contradisse restabelecendo-a. Mostra um jornal em que no tempo dos democraticos o sr. Rocha Martins publicava um violento artigo que não foi cortado e compara-o com outros numeros do mesmo jornal,

POESIA

PERFIL

A prima Benedita
E' linda sem rival;
Não tem na terra igual
A prima Benedita!

Qual deusa oriental
E' bela e é catita,
Engraçada, bonita,
Qual deusa oriental!

O seu rosto é formoso;
Seus labios de romã;
Seu talho é gracioso.

E' fresca e é louçã:
O seu porte é airoso,
Seus labios de romã!

J. da Cunha.

ENGANOS E A FANTASIA

Não creias na fantasia
Lisonjeiros pensamentos;
Dôces enganos que de um dia,
Que, a quem os não contraria,
Dão falsos contentamentos.

P. G.

lamentavel

Julgavamos nós que o marmarro se tinha já convencido que o povo d'esta vila (á parte os fanaticos) não acreditava no seu latinorio, e por isso occultava nm pouco mais o seu odio á Republica. Consta-nos pois que de novo, na gaiola onde costuma fazer os repenicados, vomita sandices contra o povo republicano d'esta vila. Ao jesuita lembrámos a conveniencia de não continuar a deitar outra vez as unhas de fóra, e apenas lhe lembrámos que os tempos nem sempre são os mesmos.

Perguntámos ao «intelligentissimo sabe-tudo» da «Evolução» se sabe que um dos mais importantes comerciantes de carnes de porco d'esta vila, e «grande amigo do povo», mandou a Vila Franca oferecer chouriço a vinte escudos cada 15 kilos e d'ali responderam que tinham para vender-lhe, caso quizesse, a dezeseite escudos os mesmos 15 kilos. Mas ainda o mais curioso é que o «grande amigo» não podia n'essa mesma ocasião vender a carne em Aldegalega a menos de vinte e quatro escudos!

E se o Zé Pagante grita, cobrem-no de ameaças e improperios!

As leis sidonicas tudo torceram em favor do grande açambarcador, mas os tempos são o que são, e nem sempre faz sol, como tambem nem sempre virá chuva. Para alguns, a guerra acabar, causou grande tristeza, ainda que eles mostrem o contrario.

Sobre a epigrafe «Carne de

um dos quais traz quatro colunas em branco.

Pensamento

De todos os edificios humanos, o mais fragil é a felicidade.— Valtour.

Anedota

A senhora de X... teve a noite passada o seu bom successo, e manda pelo seu creado dizer á sua amiga Henriqueta «que lá tinha uma nova creada ás suas ordens».

A creada, que foi quem veio á porta receber o recado, tomando a coisa em sentido diverso, respondeu muito espetivada:

—Sabe que mais? diga á sua ama que cá não se precisa de creadas, porque a senhora está muito contente comigo, e que melhor fóra que ela cuidasse na sua casa, que andar inquietando as alheias.

E, dizendo isto, deu com a porta na cara do cre d.

NOTA SEMANAL

Gremio Luzitano

Esta agremiação foi, pelo que se vê do relato das sessões parlamentares, assaltada num dos ultimos dias por um grupo de individuos cujos nomes se ignoram (!!!) até á data. Sublime heroidade! A maçonaria portugueza e com ela a de todo o mundo, sofreram um vexame inominavel. Instituição onde só impera o Bem, a Virtude e o Altruismo não podia deixar de ter a consagração da visita de quem

yaca» faz a Evolução um longo artigo atirando-se desalmadamente ao honrado comerciante sr. João da Silva; e, na verdade, está bem informada. O «Já-kini» não faz elogios seja a quem for. Diz apenas o que é verdade. Apontam coisas que só agora vêem? É natural que já esquecessem o tempo em que numa das fazendas próximo ao Porto das Nascentes foram abatidas algumas rézes que já não podiam, pelo seu pé, dar entrada no Matadouro.

N'Atalaia também algumas foram abatidas nas mesmas condições. Concordámos e é de grande benefício público a abertura dum outro talho; porém, a fita, é bem conhecida, mas em todo o caso felicitámos o sr. Diogo e desejamos-lhe muitas prosperidades com o seu nôvo talho (sic).

Entre outras coizas dizem que o sr. J. da Silva nunca foi multado, n'esse caso estão mal informados, pois nós temos conhecimento de que este sr. devido a haver falta de carne no talho pagou a multa de seis mil e tal. Continuámos afirmando, seja que marchante for que abata rézes incapazes, a responsabilidade é toda do sub-delegado de saúde que tem por obrigação fiscalizar o estado das mesmas. Para isso ganha bem bom dinheiro ao Município.

Podíamos responder a tudo, mas entendemos ser asneira gastar uma linha com defeitos preto.

Já-kini.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do terceiro officio a cargo do escrivão Brito Figueiroa Junior, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de José Maria Manêta, morador que foi no Cercal, freguezia de Alcolchete, no qual é inventariante a sua viuva Maria da Piedade, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o credor Jacinto Simões Quaresma, casado, proprietario, morador na rua de São Gens, N.º 25, 2.º andar, da cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no Art.º 696, § 4.º do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Dezembro de 1918.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do terceiro officio, a cargo do escrivão Brito Figueiroa Junior, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa de Miranda, moradora que foi na Barra Cheia, freguezia de Alhos Vedros, no qual é inventariante o seu viuvo Manuel Marques da Piedade, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo citando o credor Ant.º Pereira Pinto Sanches Chatilhon, casado, residente em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no Art.º 696, § 4.º do Código do Processo Civil. Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Dezembro de 1918.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito Rocha Aguiam.

ANUNCIO

Comarca de Aldegalega do Ribatejo

(1.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do terceiro officio a cargo do escrivão Brito Figueiroa Junior, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de José da Paula, morador que foi na vila da Moita, no qual é inventariante a sua viuva Leonor Augusta da Paula, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado José Gomes da Paula Junior, solteiro, maior, ausente em parte incerta na França, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir os seus direitos em conformidade com o disposto no Art.º 696, § 3.º do Código do Processo Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 27 de Novembro de 1918.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a ezatidão

O Juiz de Direito Rocha Aguiam.

A Azia

E AS

Dores do estômago

d'esaparecem tomando uma e duas horas depois d' cada refeição, dois comprimidos de «Bicarbonato de Sodio Composto «Sanitas».

A Enterocolite muco-membranosa

E A

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

LACTOSYMBIOSINA

com um copo de agua assucarada.

OS

Gazes do estomago e dos intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de «Carvão Naphtolado e Anisado «SANITAS».

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no depósito de Lisboa: **Neto, Natividade & C.ª** — Rocio, 121, 122. — Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ap

LABORATORIO SANITAS
1 — TRAVESSA DO CARNO — LISBOA

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich ALDEGALEGA

BOROAS

Fabrico especial e exclusivo da LOJA do Frederico

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279 — Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

Um livro util e economico
O CADEIRNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menu para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

DINHEIRO

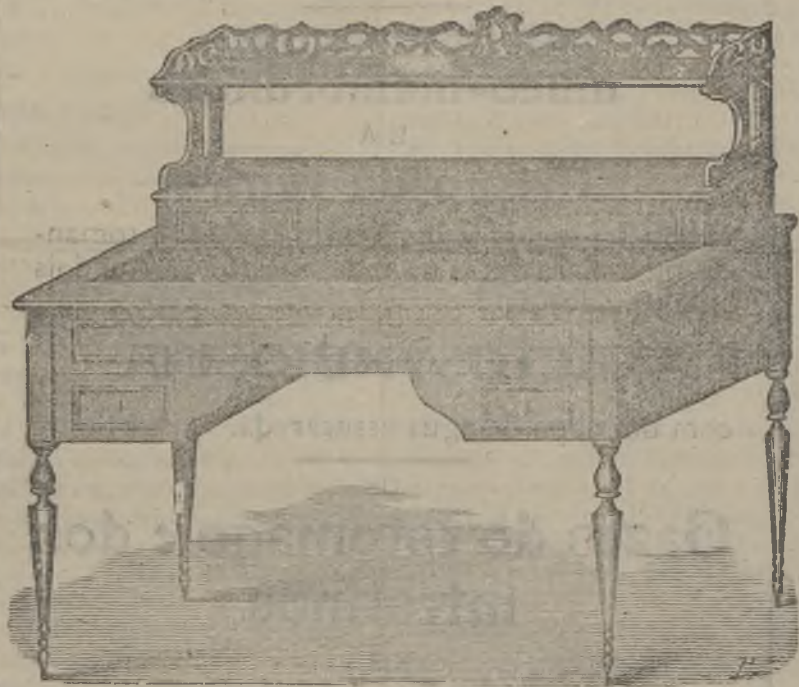
Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIREZ & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia

Vendas a prazo e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALECA

J. M. SOUZA PEREIRA
O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— * ALDEGALEGA * —

Padaria Popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUÍZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional cause de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.